

Atividades Arte para o 9º ano ensino fundamental 2020

Conteúdos:

A Arte e a Ancestralidade

Passado remoto, Tradição, Mito, Ritos, Religiões, Identidade, Símbolo, História da família, Saber feminino, Brincadeiras, Lugares sagrados, Culinária.

A Arte e a Ancestralidade

A arte está conectada com a memória e com a cultura de cada povo. Ela é capaz de estabelecer comunicação entre aqueles que viveram no passado e os que vivem no presente, garantindo aos diferentes grupos sociais a preservação de seus saberes.

Neste ano, a ancestralidade é o tema que vai conduzir nossos estudos na disciplina Arte. Vamos refletir sobre a história, as diferentes formas de compreender o mundo e de pensar a sociedade, as festas, o patrimônio, os ritos e as encenações e experimentar diversos processos criativos. A ancestralidade é o ponto de partida para o trabalho de muitos artistas, uma vez que sempre é possível aprender com o passado e, com base nele, construir o presente e recriar o futuro.



Roda de capoeira . Cais do Valongo. RJ

Esse processo se deu, por exemplo, com a atual roda de capoeira no cais do Valongo, zona portuária do Rio de Janeiro, mesmo lugar onde milhões de africanos escravizados desembarcaram no Brasil, entre 1774 e 1831.

Atualmente, os mesmos produtos, incluindo os culturais, são oferecidos em vários países. A globalização da economia levou à internacionalização dos padrões de consumo. Hoje é possível encontrar equipamentos eletrônicos, peças de vestuário, filmes, programas de televisão, música e alimentos iguais em diferentes regiões do planeta. Esse processo pode se transformar em uma ameaça às diversas identidades culturais. Por isso, alguns grupos sociais têm procurado retomar, em suas origens, aquilo que os distingue. O contato com as origens culturais conecta-se à ideia de ancestralidade e promove a valorização da diversidade cultural. Por isso, estudar e reconhecer a relevância dos saberes locais e ancestrais tem sido uma estratégia recorrente na arte contemporânea.

A ancestralidade é também um assunto transdisciplinar, pois o estudo das culturas envolve os saberes de diversas áreas do conhecimento. O que você vai estudar neste ano se relaciona com assuntos estudados em outras disciplinas.

Passado remoto

Os grupos humanos que habitaram as cavernas do Parque Cavernas do Peruaçu, em Minas Gerais, produziram pinturas rupestres. Elas podem ser compreendidas como uma linguagem e estão permeadas de significados, embora não possamos decifrá-los completamente. A arqueologia estuda esses vestígios, que podem ser uma ponte entre os povos que viveram no passado remoto e nossa sociedade.



Pintura rupestre de mais de 10 mil anos. Parque Nacional Cavernas do Peruaçu (MG)

Por todo o Brasil existem sítios arqueológicos que remetem a esse passado distante. Aqui em Sergipe existe o Max, Museu de Arqueologia de Xingó que é responsável por guardar a pré história sergipana. Você já foi ao Max? Vamos conhecer um pouco mais.

ARTE PRÉ-HISTÓRICA EM SERGIPE

Com a construção da barragem da Usina Hidroelétrica de Xingó no Rio São Francisco, deu-se origem a um cânion, formado por um vale profundo, com 65 quilômetros de extensão, 170 metros de profundidade e largura que varia de 50 a 300 metros. O visual é muito bonito, com rochas de granito avermelhado e cinza na encosta, além das diferentes espécies de aves e répteis na caatinga, vegetação do local.

Também se pode contar com os passeios dos catamarãs Cotinguiba e Delmiro Gouveia e da Escuna Maria Bonita que oferecem variadas opções de passeios náuticos no lago de Xingó, que possui as mais belas paisagens do Cânion do Rio São Francisco, sendo o quinto maior do mundo e o maior em extensão navegável, possui águas verdes e transparentes. As rochas das encostas são de granito avermelhado e cinza. Destaca-se nessa área o riacho do Paraíso do Talhado

Museu Arqueológico de Xingó - MAX

Os primeiros habitantes de Xingó chegaram na região há nove mil anos. Eram provavelmente grupos de caçadores e coletores, que ocuparam áreas identificadas hoje como terraços, atraídos pela fartura de água. Essa e outras informações foram possíveis graças ao projeto de salvamento realizado em Xingó de 91 até junho de 94, antes do enchimento da barragem.

O salvamento arqueológico da área a ser inundada pela barragem permitiu a identificação, sondagem e escavação de 28 sítios classificados como de acampamento, 11 classificados como habitação e dois considerados como de habitação e enterramento (São José e Justino), considerados os mais importantes. De todos esses sítios, foi recuperada uma expressiva coleção arqueológica de 7.802 peças líticas, 21.790 peças cerâmicas, mais de 20.000 restos faunísticos, 49 fogueiras e 191 esqueletos.

O resultado dessa pesquisa pode ser observado no Museu Arqueológico de Xingó - MAX,

localizado em Canindé do São Francisco, que é dividido em módulos: material lítico, cerâmico, painéis de arte rupestre e enterramentos, além de exposições especiais abertas ao público.

Pré-história brasileira no Museu do Xingó

Descoberto em 1991, o Cemitério do Justino, com 188 esqueletos humanos com seus adornos e pertences usados em vida, foi o primeiro grande vestígio pré-histórico encontrado na região do baixo São Francisco, entre os estados de Alagoas e Sergipe. Era o primeiro sinal de que havia ali um verdadeiro tesouro arqueológico, que hoje compõe o acervo do Museu de Arqueologia de Xingó-MAX, da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Quando a pesquisadora Cleonice Vergner e sua equipe realizavam um trabalho de salvamento arqueológico solicitado à universidade pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf), em 1988, ela não imaginava que encontraria tantos vestígios da pré-história brasileira anos depois. A pesquisa começou na região que seria alagada pela represa da hidrelétrica de Xingó, e depois prosseguiu por todas as áreas não alagadas.

Há trabalho para pelo menos quatro gerações, considera Cleonice. Na margem do rio São Francisco, na região baixa, apenas dois sítios foram escavados dos 255 descobertos. Nesses sítios, conhecidos como Letreiros e Vale dos Mestres, estavam as peças, esqueletos e cerâmicas que hoje são conservadas e expostas no museu, em ambiente refrigerado e musicalizado, junto com mapas e miniaturas que representam como viviam aqueles povos da pré-história. A logomarca do MAX, o desenho de uma ave que lembra um urubu, também foi encontrada em sítios de arte rupestre, repetindo-se em três sítios diferentes. Entre platôs e terraços do rio, 41 sítios ficam a jusante da represa e 214 na foz.

O museu tem uma equipe de 43 pessoas distribuídas no laboratório de pesquisas, em Xingó, e na estação central de Aracaju. As escavações são realizadas pela própria comunidade das cidades de Paulo Afonso, Canindé, Olho D'Água e Piranhas. "Somente o pessoal dos desenhos não era analfabeto. Ensinamos os outros a escavar e os alfabetizamos. Hoje, eles fazem supletivo, quatro deles já se formaram na graduação por nosso intermédio e uma se tornou mestre e trabalha conosco", conta a pesquisadora. "O projeto também teve uma preocupação social, integrando a comunidade. Hoje o museu sustenta 217 pessoas, entre funcionários e suas famílias".

O Museu de Arqueologia de Xingó fica a 200 quilômetros da capital sergipana (quatro horas de ônibus) e já foi visitado por mais de 55 mil pessoas nesses quatro anos.

Tradição

Em 1998, a cantora Marisa Monte (1967) pesquisava repertório para a gravação de um novo álbum com os sambistas da Escola de Samba Portela, no bairro Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro (RJ). Ela percebeu que havia uma rica cultura nesse ambiente, que era pouco difundida em outros contextos. Por isso, convidou os diretores Lula Buarque de Hollanda (1963) e Carolina Jabor (1976) para registrar os encontros com os músicos, gravando as apresentações e os relatos. Ao material registrado foram acrescentados filmes de época, e assim surgiu o documentário O Mistério do Samba (2008), um reconhecimento do valor estético e cultural da velha guarda da Portela.



Argemiro, Monarco e Jair do Cavaquinho em imagem de divulgação do documentário O Mistério do Samba, de Lula Buarque de Hollanda e Carolina Jabor, 2008 (Brasil, 88min)

1. Você conhece algum mestre ou artista que faça parte de alguma tradição cultural da cidade ou região onde você mora? Conte aqui pra gente.

.....
.....
.....

Veja aqui o documentário O Mistério do Samba citado no texto.

https://www.youtube.com/watch?time_continue=64&v=HshvXGBTS1s&feature=emb_logo

Mito

Esta pintura de Jaider Esbell (1979), artista indígena de origem Makuxi, faz parte da coleção Transmakunaima, de 2018. Inspirado na cultura ancestral de seu povo, o artista produz uma pintura viva e contemporânea.

O artista nasceu no estado de Roraima e reivindica a ascendência de Makunaima, mito indígena que se tornou personagem literário no romance do escritor Mário de Andrade, em 1928. Segundo o mito, Makunaima habitava um local onde havia uma imensa árvore que alcançava o céu, de cujos galhos brotavam frutos inimagináveis. Um dia, Makunaima cortou a árvore, e dos galhos caídos surgiram as árvores frutíferas. O tronco se tornou o monte Roraima.



Transmakunaima. Jaider Esbell. 2018

2. Você conhece outros mitos? Conte aqui pra gente.

.....
.....
.....

Conheça um pouco mais sobre a lenda de Makunaima.

<https://www.youtube.com/watch?v=hAGvMV7HXjE>

Ritos

Muitos fotógrafos, ao produzirem imagens das pessoas, da sociedade em que vivem e da cultura a que pertencem, acabam fazendo registros importantes para a área da antropologia (ciência que estuda o ser humano, sua história, sua cultura e suas produções).

As imagens de Marcel Gautherot (1910/1996), fotógrafo francês radicado no Brasil, retratam como eram as manifestações populares brasileiras há setenta anos. Na fotografia é possível ver uma imagem do Guerreiro, uma das festas mais conhecidas do estado de Alagoas.



Guerreiro. Marcel Gautherot. 1945

Você sabia que o estado de Sergipe possui um número significativo de manifestações folclóricas seculares? A cidade de Laranjeiras se destaca entre os municípios sergipanos que mantém viva a tradição dos grupos de dança e folguedos folclóricos. Vamos conhecer um pouco mais sobre Laranjeiras?

A cidade de Laranjeiras, situada no Vale do Cotinguiba, era um imenso canavial e durante muito tempo a cana-de-açúcar representou seu principal ciclo econômico. Com os engenhos, chegaram os escravos e as igrejas, com suas irmandades e festas. A cidade possui 16 igrejas católicas e se orgulha de ter sediado o primeiro templo protestante de Sergipe, a Igreja Presbiteriana, fundada em 1884. Laranjeiras é o maior polo folclórico do estado de Sergipe. É no ciclo de natal, especialmente na Festa dos Santos Reis, que a tradição laranjeirense toma as ruas da cidade. As Taieiras rezam na Igreja de São Benedito, o santo preto e em seguida saem pelas ruas da cidade acompanhadas pelos Cacumbis, Reisados, Chegança, Congada, São Gonçalo, Caboclinhos e os Lambe - Sujo.

Laranjeiras teve sua colonização iniciada no final do século XVI, após a conquista de Sergipe por Cristóvão de Barros. A presença dos padres jesuítas na região, em fins do século XVII, teve grande influência na colonização e religiosidade. A cidade fixa-se às margens do riacho São Pedro, local onde foi erguida a primeira igreja e, também, a residência dos religiosos, conhecida como Retiro. Em 1734, é concluída a obra da Igreja de Comandaroba, hoje um dos mais importantes monumentos arquitetônicos do estado.

O desenvolvimento econômico aconteceu com a chegada da cana-de-açúcar, fazendo com que as margens do Cotinguiba se desenvolvam, atraindo comerciantes de várias partes do estado. Na época existiam muitas laranjeiras no local, dando origem ao nome da cidade que, no século XVIII, com o ciclo de cana-de-açúcar, chegou ao apogeu financeiro.

Antes pertencente a Socorro, Laranjeiras é elevada à categoria de vila, em 1832, devido ao seu grande desenvolvimento e vida social intensa. Em 1836 é designada como primeira alfândega de Sergipe, por sua importância como grande centro comercial e exportador. Em 1848 passa à categoria de cidade.

A maior parte do patrimônio arquitetônico de Laranjeiras é de influência barroca. A essa característica juntaram-se outras influências gerando uma característica eclética em muitos de seus prédios.



São Gonçalo do Amarante. Povoado Mussuca. Laranjeira/SE

3. Você conhece essas manifestações folclóricas citadas no texto? Quais? Acha importante que essas manifestações continuem vivas? Conte pra gente.

.....

.....

.....

Religiões

No final da Idade Média, os livros eram raros e tinham que ser escritos e ilustrados a mão. Na maioria das vezes, tratavam de temas religiosos como por exemplo páginas da bíblia. Os manuscritos em hebraico ou latim eram ornados com delicadas pinturas.



Você consegue imaginar como era trabalhoso fazer um livro como esse a mão?

4. Vamos criar uma página manuscrita, ornada e ilustrada com iluminuras? Pegue como exemplo a página da ilustração acima. O tema é livre. Crie algo que você gostaria de nos contar. Boas ideias pra você!

Identidade

Jonathas de Andrade (1982) é uma artista alagoano radicado em Recife. No projeto Museu do Homem do Nordeste, reuniu vários trabalhos que propõem uma reflexão sobre os estereótipos que cercam a cultura nordestina.

Entre outras ações, ele publicou anúncios em um jornal popular, em Recife, em busca de trabalhadores interessados em posar para o cartaz de divulgação do Museu do Homem do Nordeste. Os que responderam ao anúncio foram entrevistados pelo artista e convidados a posar de forma como imaginavam representar a masculinidade da região.



Cartazes para o Museu do Homem do Nordeste. Jonathas de Andrade. 2013.

5. Você acha que as pessoas de uma região podem ser definidas por imagens? Conte pra gente.

.....
.....
.....

Conheça mais o trabalho do artista: <<http://www.jonathasdeandrade.com.br>>

Símbolos

Na obra do artista baiano Rubens Valentim (1922/1991), os símbolos geométricos foram inspirados em elementos que tem significado nas culturas afro-brasileiras. Nesta escultura, há formas que sintetizam o machado duplo de Xangô, uma divindade cultuada em religiões de matriz africana. A escultura de Valentin pode ser lida como um totem. Em antropologia, o totem é o símbolo sagrado de um grupo social e é considerado seu ancestral ou divindade protetora. Pode ser a representação de um animal, uma planta ou um objeto.



Objeto emblemático 11. Rubens Valentim. 1969.

6. Que outros símbolos religiosos você conhece? Conte aqui.

.....

.....

.....

História da Família

As histórias de família fazem parte da vida e muitas encenações apresentam enredos que retratam as relações familiares. Nesta imagem, você pode observar uma cena de Romeu e Julieta, tragédia do dramaturgo inglês William Shakespeare (1564/1616), adaptada para o cinema pelo diretor italiano Franco Zeffirelli (1923). A obra trata do amor impossível entre dois jovens oriundos de famílias inimigas.



Romeu e Julieta. Adaptação de Franco Zeffirelli. 1968.

7. Você já viu cenas marcantes de histórias familiares no teatro, no cinema ou na televisão? Como eram?

.....

.....

.....

Quem conta a História

Algumas histórias são tão importantes que vêm sendo contadas e recontadas de diversas maneiras. Adeus, amigo brasileiro: uma história da Guerra do Paraguai é o nome de uma narrativa em quadrinhos escrita e desenhada pelo paulistano André Toral (1958). O livro conta a história de quatro personagens que participaram da Guerra do Paraguai, ou Guerra da Tríplice aliança, que aconteceu entre 1864 e 1870 nas fronteiras entre Paraguai, Brasil, Argentina e Uruguai. Conhecer

melhor esse conflito é fundamental para entender os países que formam hoje o Mercosul. O auto aborda o conflito com belas imagens, a partir da perspectiva do cotidiano das tropas.



Adeus, chamigos brasileiros: uma história da Guerra do Paraguai. André Toral. 1999.

Outro artista brasileiro que retratou imagens relativas a Guerra do Paraguai foi o paraibano Pedro Américo. Oriundo da AIBA Academia Imperial de Belas Artes, no Rio de Janeiro foi um dos grandes representantes da Arte Acadêmica no Brasil.



Detalhe do quadro Batalha do Avaí, óleo de Pedro Américo sobre um dos últimos episódios da guerra do Paraguai, ocorrido em 11 de dezembro de 1868 (Foto: Museu de Belas Artes/Reprodução)

8. O que você conhece sobre a Guerra do Paraguai?

.....
.....
.....

9. Pesquise a biografia do artista visual brasileiro Pedro Américo de Figueiredo e Melo.

.....
.....
.....

Saber Feminino

Nos anos 70, durante o governo militar no Chile, um grupo de mulheres passou a bordar sobre tecidos rústicos de saco de mantimentos imagens que podiam disseminar a aflição e as variadas formas de violência a que eram submetidas cotidianamente. Ao se unirem nesse movimento comunitário, as mulheres potencializaram sua força.

Conhecida como arpillera, essa técnica de bordado tem raízes em uma antiga tradição popular de região chilena de Isla Negra e difundiu-se para outros países da América Latina. No Brasil, o

bordado chegou a um grupo de mulheres que vivem ameaçadas pela construção de barragens no município de Poconé, no Pantanal, em mato Grosso.



Arpillera. Artista anônimo. 1985

10. Que saberes tradicionais você reconhece nos costumes das pessoas com quem você convive? Conta aqui pra gente.

.....

.....

.....

.....

Você sabe brincar

O pintor Cândido Portinari ((1903/1962) passou a infância em uma fazenda na cidade de Brodowski, no interior de São Paulo. Muitas de suas pinturas retratam esse período de sua vida que se desenrolou no início do século XX. Em algumas delas, aparecem crianças empinando papagaio e brincando com bolinhas de gude, pião, ioiô, diabolô e também de pular carniça, como você pode conferir na pintura abaixo.



Meninos pulando Carniça. Cândido Portinari. 1957.

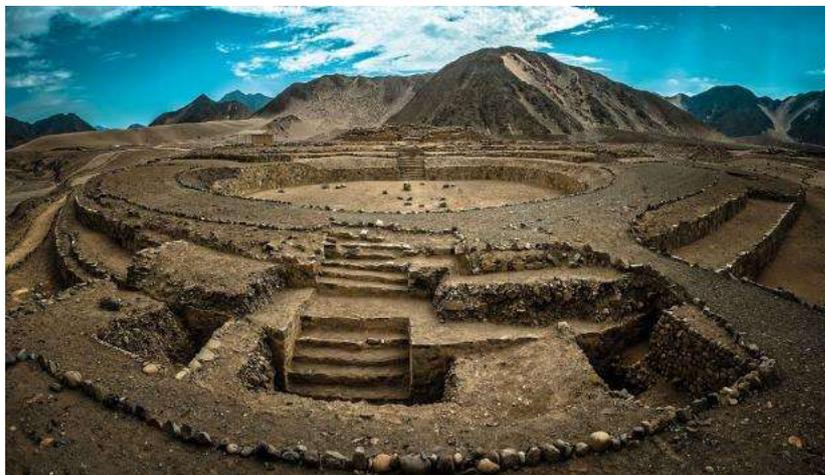
11. Você conhece essas brincadeiras ou alguma que seja semelhante a elas?

Conheça mais sobre o artista brasileiro Cândido Portinari.
https://www.youtube.com/watch?time_continue=21&v=pqDIdNWdaqI&feature=emb_logo

Lugares sagrados

A cidade sagrada de Caral, construída a mais de 4 mil anos no vale do rio Supe, próximo à costa do Peru, é o centro urbano mais antigo da civilização americana. Esse sítio arqueológico, muito bem preservado, só começou a ser escavado em 1997. Além da cidade sagrada, existem na área dezoito assentamentos urbanos, alguns com arquitetura monumental, incluindo pirâmides e anfiteatros circulares, como o que aparece na imagem abaixo.

Descobertas como essas nos alertam para o fato de que já existiam no continente americano civilizações bem organizadas, com cultura e identidade próprias, muitos séculos antes da chegada dos europeus. O povo que habitava a região de Caral, por exemplo, viveu na época dos antigos egípcios.



Sítio Arqueológico de Caral. Peru. Datado de aproximadamente 2500 a.C.

12. O que você sabe sobre os povos ancestrais de nosso continente? Pesquise sobre a história dos índios em Sergipe.

Culinária

O trabalho do artista espanhol Antoni Miralda (1942) explora as relações entre cultura e alimentação. Em muitas de suas obras, o artista desenvolve pesquisas que resultam em instalações interativas, nas quais o público pode participar de vivências gustativas e olfativas.

No projeto Sabores y lenguas (sabores e línguas), por exemplo, Miralda organizou uma série de visitas e oficinas para se aproximar da cultura culinária das grandes cidades da América Latina. Durante as viagens, ocorridas entre 1997 e 2007, ele foi a feiras, pesquisou alimentos locais, formas de consumi-los e utensílios usados na preparação da comida, procurando aprofundar-se na compreensão das sensações, percepções e tradições das comunidades locais.

Ao propor experiências gustativas, Miralda promove o reconhecimento da diversificada cultura do alimento e aponta para seu gradual desaparecimento, causado pela proliferação da chamada fast food.



Sabores y lenguas. Antoni Miralda. 2012

13. O que você gosta de comer? Que comidas são feitas em sua casa? Quais sua família costuma comprar prontas?

.....
.....